

PANORAMA DE UMA BIBLIOTECA ESCOLAR EM SÃO CARLOS/SP: CARACTERIZAÇÃO, FUNCIONAMENTO E PONTO DE VISTA DO DISCENTE EM BIBLIOTECONOMIA

Junqueira, Deborah S. Capella¹(IC); Zafalon, Zaira Regina¹(O)

deborahcapella@yahoo.com

¹*Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de São Carlos*

O trabalho desenvolvido partiu da constatação de que as bibliotecas escolares estão envolvidas em uma contradição: oficialmente afirma-se sua importância como instituição fundamental para a aprendizagem, para a aquisição de conhecimento e para a sociabilidade dos indivíduos, mas a prática demonstra que, sobretudo em instituições públicas de ensino nacionais, as bibliotecas escolares não estão estruturadas adequadamente ou não possuem o alcance desejável. Um dos fatores bastante discutidos pela literatura especializada é a ausência do profissional bibliotecário nessas instituições. Justifica-se essa pesquisa tendo em vista que, na rede de ensino estadual paulista, a gestão e a manutenção das bibliotecas escolares tem ficado a cargo de professores readaptados ou de outros funcionários; e o fato de o Programa Sala de Leitura, lançado recentemente pela Secretaria de Estado da Educação para estruturação de bibliotecas, não prever a contratação de bibliotecários ou mesmo a capacitação dos profissionais que ocupam seus lugares. Outro fator importante é a falta de integração real entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e a biblioteca. Esta última deve prover apoio ao ensino e à pesquisa e também desenvolver um amplo rol de atividades culturais, com atenção especial para a promoção da leitura. Com isso espera-se que a biblioteca escolar contribua para a formação de leitores e a melhora nos níveis de aprendizagem e conhecimento. Entretanto, os baixos índices alcançados pelos alunos em avaliações aplicadas em nível nacional ou estadual demonstram que a competência leitora não vem sendo bem desenvolvida. Para refletir mais a respeito do descompasso entre o que se espera das bibliotecas escolares - sobretudo na rede pública estadual paulista - e o que efetivamente acontece, realizou-se estudo a partir de experiência de estágio em uma escola estadual da cidade de São Carlos. Como proposta desta pesquisa, acredita-se que seja relevante conhecer a fundo as atividades desenvolvidas em bibliotecas escolares no contexto atual de precarização de sua estrutura, pensar na relação entre elas e os resultados que são obtidos a partir dos serviços por elas oferecidos, e divulgar boas práticas. O trabalho desenvolvido também considera o fato de que a maior parte das bibliotecas escolares em funcionamento na rede pública de ensino não é administrada por bibliotecários, e sim por outros profissionais – professores ou outros funcionários – atuantes nas escolas, e que esses atores geralmente têm suas vozes silenciadas. Os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, de caráter qualitativo, foram pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, com a leitura de material teórico acerca de bibliotecas escolares no Brasil, com o acompanhamento da rotina da biblioteca escolar de uma escola estadual da cidade e com a realização de entrevistas com as professoras responsáveis pela unidade. Os resultados demonstram que a biblioteca, apesar de contar com professoras em sua direção, vem atendendo à comunidade escolar de forma regular. Há uma grande preocupação com a disponibilização do acervo, com a orientação de pesquisas feitas por alunos e com a satisfação de outras necessidades de informação expressas por professores da unidade. Por outro lado pesa bastante a ausência total de apoio técnico do Estado, que seria responsável por oferecer capacitação adequada aos funcionários que substituem bibliotecários; além disso os sujeitos entrevistados apontam a pouca integração da biblioteca com o restante da escola e mesmo a falta de interesse que a comunidade tem para com ela e com os profissionais que atuam ali. A biblioteca, a despeito de um discurso oficial, continua alheia ao restante da escola.